

Rede de Urgência e Emergência: Instrumentos para avaliação de um hospital terciário

Universidade de Brasília - UnB

Departamento de Saúde Coletiva - DSC

Professora Orientadora: Daphne Ratnner

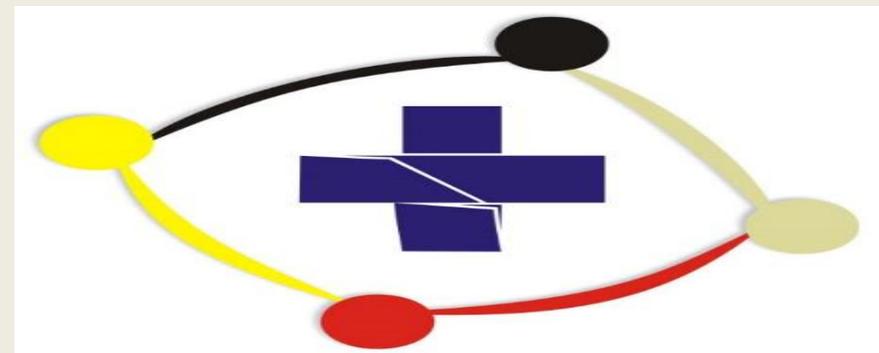
Alunas: Ariadine Rodrigues, Luana Dias, Marcela Gois e
Rianna Moraes

Introdução

- Os serviços da Rede de Urgência e Emergência integram a Rede de Atenção em Saúde, garantindo o acesso humanizado e integral dos usuários;
- A atenção terciária é considerada porta de entrada do sistema de saúde;
- Um dos agravos contemplados por este nível de atenção é o Infarto Agudo do Miocárdio, que está entre as principais causas de morbidade e mortalidade no país.

Rede de Atenção à Saúde

- Malha que interconecta e integra os estabelecimentos e serviços de saúde de um determinado território;
- organizando-os sistemicamente para que os diferentes níveis e densidades tecnológicas de atenção estejam articulados e adequados para o atendimento ao usuário, para a promoção, prevenção e recuperação da saúde em todos os níveis de complexidade;



Priorização de redes de atenção

- Essas redes se organizam a partir das necessidades e vulnerabilidades da população.
- Foram priorizadas quatro redes temáticas, sendo elas: a Rede Cegonha, a Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Atenção Oncológica e, por fim, a Rede de Atenção a Urgências e Emergências, à qual dar-se-á ênfase no presente trabalho.



Rede de Urgência e Emergência (RUE)

- Os serviços de Urgências e Emergências configuram-se em um importante componente da assistência à saúde, além de poderem ser vistos como portas de entrada para condições agudas de maior gravidade.

Portaria Nº 1.600, de 07 de julho de 2011: institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS.

Portaria Nº 1.601, de 07 de julho de 2011: Estabelece diretrizes para a implantação do componente Unidades de Pronto-Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas

Portaria Nº 2.026, de 24 de agosto de 2011: Aprova as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação Médica das Urgências

Portaria Nº 2.029, de 24 de agosto de 2011: Institui a atenção domiciliar no âmbito do SUS.

**PORTARIAS
QUE
REGULAM A
RUE**

REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA



Doença Traçadora: Infarto Agudo do Miocárdio

- Com o intuito de compreender melhor o funcionamento da RAU, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) foi adotado como doença traçadora, que é uma das linhas de cuidado prioritárias da rede de atenção às urgências (sendo as outras o Acidente Vascular Cerebral e o Trauma)
- Destaca-se, portanto, para o desenvolvimento deste trabalho, a Portaria GM/MS n. 2.994, de 13/12/2011¹⁰, que aprova a Linha de Cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM)

Mas, o que é o IAM?

- O IAM, mais popularmente conhecido como ataque cardíaco, é causado por uma obstrução (formação de um coágulo) de uma das artérias coronárias, que nutre com oxigênio o próprio músculo do coração (miocárdio);
- Sem oxigênio, as células do músculo entram em isquemia e, se nada for feito para desobstruir a artéria, o processo culmina com a necrose de parte do músculo cardíaco, caracterizando o infarto agudo do miocárdio.
- A aterosclerose coronariana, processo pelo qual placas de gorduras se desenvolvem no interior das artérias coronárias, é a principal causa de IAM, sendo fatores de riscos: hipertensão, tabagismo, diabetes mellitus, colesterol, obesidade, estresse e depressão.



Rede de Urgência e Emergência - IAM

- A rede de atenção Urgência e Emergência específica para IAM possui atenção Cardiovascular de Alta Complexidade em Cardiologia Hemodinâmica 24h, Internação em UTI/ Unidade Coronariana (UCO), reabilitação em Angioplastia primária, Realização de Reperusão Arterial no IAM com trombolítico Tenecteplase ou Alteplase, Unidade de Cuidados Prolongados (UCP) e Acompanhamento pós-alta hospitalar e SAD.

Objetivo Geral

- Criar instrumentos que permitam avaliar a inserção de um hospital terciário numa rede de urgência e emergência, analisando a organização da assistência ao infarto agudo do miocárdio adotado como condição traçadora.

Objetivos Específicos

- Elaborar instrumentos para verificar a adequação da estrutura e dos processos da atenção ao infarto agudo do miocárdio num hospital terciário face às diretrizes oficiais;
- Elaborar questionário para o gestor de Rede de Atenção a Urgência e Emergência de âmbito municipal.

Metodologia

- Levantamento documental das normas, portarias e diretrizes que versam sobre os principais aspectos referentes à gestão de redes, às urgências, à promoção da saúde, ao diagnóstico precoce do IAM, ao tratamento oportuno e à reabilitação descritos nas portarias e documentos.

Linha de Cuidado do IAM

- Criada pelo fato de que frequentemente os pacientes não recebiam o tratamento indicado em tempo hábil.
- Por que número de vidas perdidas por infarto e a morbidade dos pacientes infartados não reperfundidos, potencialmente evitáveis, são elevados.
- Para a implantação da Linha do Cuidado do IAM, foi necessária a integração de todas as Unidades de Saúde da Rede de Atenção às Urgências envolvidas com o atendimento deste perfil de paciente.

Resultados

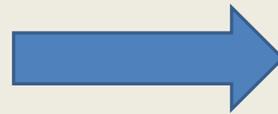
- Ao todo, foram elaborados 6 (seis) questionários para avaliação, e 1 (um) para entrevista com a gestora da rede de urgência e emergência de BH. Os questionários para avaliação foram divididos da seguinte maneira:
- Questionário 1 -Gestor do Hospital
- Questionário 2 -Emergência
- Questionário 3 -Unidade de Terapia Intensiva Coronariana (UCO)
- Questionário 4 -Enfermaria
- Questionário 5 -Enfermagem
- Questionário 6 -Estrutura
- Questionário 7-Gestora de Belo Horizonte

A Rede de Urgência e Emergência em BH

- O município conta com:
- 8 Unidades de Pronto Atendimento;
- 7 hospitais de urgência, sendo um deles com atendimento exclusivo pediátrico, um com foco principal em traumas, outros três de urgências clínicas cirúrgicas não traumatológicas e os dois outros atendem às urgências clínicas cirúrgicas traumatológicas;
- Além disso, a Rede de Urgência e Emergência de BH conta com Atenção Domiciliar, Central de Regulação de leitos municipal que possui interface com a Central Regional, além de um Hospital Terciário com Unidade Coronariana.
- Depois da linha de cuidado implantada, a mortalidade hospitalar por IAM decresceu de 12,3% em 2009, para 7,1% em 2011.

Conclusão

Organização e
pactuação da
Rede de Urgência e
Emergência



Usuário chegar a um serviço em tempo oportuno; ser acolhido adequadamente, ter avaliação de seu risco; ter seu problema diagnosticado o mais rápido possível; receber o tratamento oportuno o quanto antes; e ter continuidade do cuidado na rede.

É importante ter uma rede estruturada para que os serviços de saúde tenham resolubilidade, e para que os problemas de saúde da população sejam amenizados.

Referências

- Biblioteca Virtual em Saúde. O que é integralidade. Disponível em: <http://www.bvsintegralidade.iciict.fiocruz.br/php/level.php?lang=pt&component=19&item=9>. Acessado em: 27 de novembro de 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde, Portaria Nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010, disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html. Acessado em: 20 de novembro de 2014.
- Brasil. Diretrizes para a organização da rede de atenção à saúde do SUS. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/anexos/anexos_prt4279_30_12_2010.pdf Acessado em: 10 de novembro de 2014.
- Brasil, Presidência da República, Casa Civil. decreto Nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm. Acessado em 15 de novembro de 2015.
- Carvalho G, Magalhães JHM, Medeiros J, et al. Redes de Atenção à Saúde no SUS: o pacto pela saúde e redes regionalizadas de ações e serviços de saúde. Campinas: CONASEMS, 2008.
- Dourado EMR. Análise da Política Nacional de Atenção às Urgências: uma proposta. Brasília. Dissertação [Mestrado em Saúde Coletiva] Universidade de Brasília; 2013.
- Brasil, Ministério da Saúde, portaria Nº 1.863, de 29 de setembro de 2003. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1863_26_09_2003.html, Acessado em: 12 de novembro de 2015.
- Brasil, Ministério da Saúde, portaria nº 1.601, de 7 de julho de 2011, disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1601_07_07_2011_rep.html. Acessado: 22 de novembro de 2015.
- Brasil, Ministério da Saúde, Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011, disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acessado: 22 de novembro de 2015.
- Brasil, Ministério da Saúde, portaria nº 2.994, de 13 de dezembro de 2011, disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2994_15_12_2011.html. Acessado: 22 de novembro de 2015.

Referências

- Nabão FRZ, Maruyama AS. A experiência da enfermidade e o itinerário terapêutico vivenciado por uma pessoa com infarto. . Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;
- Cavagnoli F, Peruzzolo KD. Infarto Agudo do Miocárdio. Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, PR 2007.
- Linha do cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio na Rede de Atenção às Urgências. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/HOSPSUS/protocolo_sindrome_coronariaMS2011.pdf. Acesso em: 30/10/2014
- Brasil. Ministério da Saúde. Urgência e Emergência: sistemas estaduais de referência hospitalar para o atendimento de urgência e emergência. Brasília, 2001.
- DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt1ouf.def>, Acessado em: 20 de novembro de 2014.
- Marcolino MS, Brant LCC, Araujo JG de, et al. Implantação da Linha de Cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio no Município de Belo Horizonte. Arq Bras Cardiol. 2013;100(4):307-314
- Hospital Universitário de Brasília. Disponível em: <http://www.hub.unb.br/institucional.html>. Acesso em: 22/10/2014
- Resolução - RDC Nº. 50, De 21 De Fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/ca36b200474597459fc8df3fbc4c6735/RDC+N%C2%BA.+50,+DE+21+DE+FEVEREIRO+DE+2002.pdf?MOD=AJPERES> Acessado em: 4 de dezembro de 2014.
- Brasil, Ministério da Saúde, portaria Nº 1.864, de 29 de setembro de 2003. Disponível: http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/Portaria_1864_de_29_09_2003.pdf, Acessado em: 12 de novembro de 2015.
- Brasil, Ministério da Saúde, Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011, disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acessado: 22 de novembro de 2015.
- Departamento de Atenção Básica. Rede de Atenção às Urgências e Emergências: Saúde toda Hora. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_ras.php?conteudo=rede_emergencias